ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1922 N.º 402

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

GRAÇAS a um gentilissimo convite, pudemos visitar hoje o «Museu de Arte Contemporanea» que o seu director, o mui ilustre pintor Columbano, prepara para a abertura solene que deve ser nos meados do outono.

A nossa impressão é de que a pintura e a escultura portuguesas vão aparecer aos olhos do publico numa fase de pleno triunfo, tão belamente documentadas elas se encontram nas quatro salas do Museu, cuja disposição é por si só uma obra prima de senso e gosto.

Os estrangeiros que nos visitarem para conhecerem o que nós valemos, sob o ponto de vista artistico, acabarão por compreender que, se nós temos uma grande literatura, os nossos mestres pintores e escultores são elementos indispensaveis para o estudo do espirito português,

As multidões que, entre nós, tanto necessitam de desmaterializar-se, educando-se na percepção do Belo, encontrarão no «Museu de Arte Contemporanea» uma demonstração inegualavel de quanto, para além da materia, a vida é cheia de recompensas para os que a amam com sinceridade.

* * *

FORAM providas temporariamente a sr.ª D. Celeste Canjeiro, na escola de Trancoselos, concelho de Penalva do Castelo, e a sr.ª D. Maria das Dores Gomes, na de Carvalho, Penacova.

* * *

HENRIQUE Marques, a quem tanto deve já a literatura infantil, coligiu uma série de lindos contos que o saudoso dr. Xavier da Cunha prefaciou, publicando-os com o titulo de *Pascoa Infantil*—primeiro volume de *Biblioteca Azul.*

* * *

PARTE ámanhã, no rapido, para a praia de Ancora, com sua ex.ma familia, o ilustre poeta João de Barros, secretario geral do ministerio da Instrução.

* * *

JUNTAMENTE com a ilustre actriz Etelvina Serra, foi condecorado o padre Airosa, velho respeitabilissimo de oitenta anos que, em Braga, evangelicamente, se dedica a salvar das garras do Pecado pobres raparigas, marcadas pela desventura.

O facto de aparecerem no mesmo numero do «Diario do Governo» levou muita gente a supôr que houvesse da parte do poder o proposito de mostrar que o teatro e a caridade, as muitas graças duma artista e a gravidade dum ancião lhe merecem a mesma estima.

Informam-nos que se trata duma mera coincidencia, não havendo intenção de pesar na mesma balança qualidades tão opostas.

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã uma interessante carta sobre as subvenções, do sr. Joaquim Antonio de Magalhães.

* * *

A IDEIA de instalar um hotel, no castelo de S. Jorge, pertence ao numero das ideias infelizes. Sempre houve pessoas que imaginam que se pode ganhar dinheiro, mesmo profanando monumentos e logares historicos. Geralmente são mal sucedidas, nas suas pretensões, se exceptuarmos os países em que o bom gosto se confunde com a arte de cozinha.

A "CHAMA DA PATRIA"

Lisboa vai poder admirar, dentro de breves dias, uma das obras mais belas, mais nobres e mais palpitantes de patriotismo que têm saído das mãos de artistas nossos. Quero referir-me ao Lampadario encomendado pela quinta divisão do exercito ao sargento espingardeiro da mesma divisão, Lourenço Chaves de Almeida, e destinado a ficar na Sala do Capitulo do Mosteiro da Batalha como *chama da Patria* piedosamente alumiada aos Soldados Desconhecidos. De uma humilde e encantadora forja coimbrã, onde nunca entro sem respirar o superior ambiente moral que a alma do mestre ali derrama, vai pois chegar uma obra de arte que não hesito e ninguem hesitará em chamar um monumento de beleza e de alteza patriotica na sua expressão guerreira e mistica—a obra dum *primitivo* contemporaneo.

Lourenço de Almeida realiza essa especie de milagre a nossos olhos. Confinado na o sua forja com o seu sonho e com o seu fogo, este grande gentilhomem do ferro descendente de uma linhagem de ferreiros, tem ritmado no metal mais hostil as expressões mais delicadas e mais liricas — ourives do ferro, ferreiro de joias, como já lhe chamei — obtendo da bruteza das barras o *lirismo* que a sua bela alma de poeta lhes transmite. Nunca vejo mestre Lourenço que me não sinta deante dum daqueles imaginarios lavrantes que nas catedrais entoavam na pedra as suas canções de trovadores.

Lourenço de Almeida é o trovador do ferro.

Daquela raça mistica é que ele descende, o que o torna tambem um *operario* por de mais paradoxal numa epoca em que o trabalho das mãos é ainda um castigo da alma. Mas o genial ferreiro condensou no Lampadario votivo todo o ardente lirismo da sua alma. Para que das suas mãos pudesse sair esta monumental canção que o ferro entoa e ao artista custou quatro mil e oitocentas horas de trabalho cuja paga material ele sabia mesquinha, era com efeito preciso que na alma do mestre se tivesse acendido aquela *chama da Patria* que dentro em pouco alumiará os nossos soldados. Eis a mais bela oferenda que nós outros lhes poderiamos fazer. Pela riqueza e pela graça religiosa - epica da sua expressão de ex-voto monumental, o Lampadario achará na casa do Capitulo a atmosfera mais propicia,

E nem o soldado da França, sob o arco vitorioso de esculturas, nem o de Inglaterra, na penumbra lendaria de Westminster, poderão ter jámais junto a seus corpos uma evocação mais forte e mais piedosa.

Que Lisboa saiba, pois, recompensar *espiritualmente* o artista admiravel, discipulo e orgulho do ilustre professor Gonçalves, cuja acção benemerita de quarenta anos na sua terra, desabrocha agora nesta maravilhosa flôr do Lampadario. Que o recompense admirando-o e venerando a fé deste antigo soldado do C. E. P., que das trincheiras do martirio trouxe tambem a devoção da obra destinada a honrar os seus camaradas. Que Lisboa se honre em admirar esta grandiosa e piedosa e epica oração gotica de ferro, e que o Lampadario heroico leve no topo da sua lampada a emoção das nossas almas!

Afonso Lopes Vieira.

UMA SOLUÇÃO

—Meu senhor! Ha dois dias que não como...
—Se todos fizessem como você, não estava a vida tão cara.

OS dias que vão correndo, se o leitor tiver a vista apurada, ha-de notar que começam a carregar-se de nuvens, em que não é dificil adivinhar indicios de tempestade.

A politica portugueza, porque carece de um pensamento claro e de programas definidos, em vez de avançar para a simplificação, encaminha-se para becos sem saida que o Diabo indica nos seus roteiros.

A revolução de 19 de outubro encalhou, mercê duma serie de circunstancias a que não foi estranha a falta de decisão do governo que dela saiu.

Reconduzidos ao que é costume chamar-se a normalidade constitucional, reapareceram logo erros que todos nós imaginámos impossiveis de ressuscitar.

Como as mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos, ousamos preguntar aos politicos portuguezes:

—«Em que vos ocupais, ilustres proceres? Que vos prometem as vossas previsões? Acaso julgais que o passado se não repete, se não cuidardes de evitar que os maus espetros que o povoam se intrometam no meio dos vivos?»

* * *

A POLICIA de Paris, após uma queixa apresentada por madame Choublier, veiu a descobrir que alguns pintores pouco escrupulosos falsificavam quadros do imortal Carrière, que depois vendiam a uns tantos intermediarios que, por sua vez, os negociavam junto de novos ricos, pseudo-amigos das artes.

Esta maneira de mercantilisar um nome ilustre parece estar muito divulgada, nesta época de rapinas. Carrière, emquanto viveu, nunca ganhou o suficiente para manter o prestigio da sua gloria. Homem de intimidade, todo o drama da sua vida se passou entre as quatro paredes do seu *atelier* modestissimo.

Agora, que os seus quadros valem rios de dinheiro, até os pintores sem talento o copiam, descaradamente. O seu genio teve sempre o raro condão de ser explorado.

* * *

Á hora a que escrevemos está-se realisando, no palacio da legação da França, uma festa dedicada aos oficiais dos navios francezes que se encontram no Tejo.

No final da festa deverá ser entregue ao almirante sr. Leote do Rego a Legião de Honra, com que foi recentemente agraciado pelo governo daquele país.

* * *

A Comissão de Finanças do Senado está em discordancia com a respectiva Comissão de Legislação Civil por causa das alterações á lei das expropriações já aprovadas, na Camara dos Deputados.

* * *

RECEBEMOS o orçamento geral da provincia de Angola para o ano economico de 1922-1293, cujas receitas são iguais ás despesas ou sejam 79.107:000$00.

* * *

AO que consta o sr. general Correia Barreto, ministro da guerra, deu parecer favoravel ao projecto da construção do hotel no antigo Castele de S. Jorge.

Funcionarios das Bibliotecas

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. redactor* — Pelo artigo 10.º do projecto de lei das novas subvenções apresentado á Camara dos Senhores Deputados, os funcionarios das Bibliotecas ficam com os vencimentos que actualmente recebem, isto é, nada aproveitam com o novo aumento. Como em 1914 os seus vencimentos eram diminutissimos e reportando-se o referido art. 10.º do actual projecto aos ordenados daquela data, resulta dêsse facto os mesmos funcionarios continuarem vitimas duma injustiça, que vem de longe.

Os funcionarios assim tão prejudicados reuniram-se ontem na Biblioteca Nacional de Lisboa, resolvendo representar ao governo e chamar a atenção dos parlamentares para a excepcional situação em que os coloca o citado art. 10.º do novo projecto.

Os serviços dêsses funcionarios que exigem habilitações muito especiais e o trabalho intenso, que todo o publico reconhece se exerce hoje nas nossas Bibliotecas, tendo mesmo o actual governo louvado há pouco quem superintende nesses mesmos serviços, merecem atenções que representam apenas um acto de justiça.

E nunca é demais frizar que os funcionarios das Bibliotecas e Arquivos só pedem justiça.

Se os outros funcionarios do Estado não podem viver com os actuais vencimentos, como é que êstes hão de poder sustentar-se e ás suas familias sem o aumento que vai votar-se?

Decerto que o legislador não viu as tabelas dos vencimentos desses empregados do Estado em 1914, aliás não iria exigir que os funcionarios das Bibliotecas e Arquivos ainda tenham, ao que parece, que dar parte do seu ordenado actual, para avolumar as novas subvenções dos seus colegas de outras repartições.

O caso é deveras interessante e prestar-se-ia até a comentarios alegres, se não bolisse com uma coisa muitissimo séria, o futuro dalgumas centenas de familias de funcionarios tão dignos de consideração como quaisquer outros que cumprem com o seu dever.— Creia-me de v. etc., *Leitor de todos os dias.*

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

CARTAS DO BRASIL

A MISSA CAMPAL

— NO —

CAMPO DE S. CRISTOVÃO

Uma cerimonia impressionante em honra dos aviadores — A oração do sr. arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro — O almirante Gago Coutinho e os fotografos — Sacadura Cabral e o ultimo beijo

Rio de Janeiro... Junho—Uma das cerimonias mais impressionantes que se têm realizado em homenagem aos aviadores portugueses foi, certamente, a missa campal resada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, no campo de S. Cristovão.

O vasto recinto encheu-se completamente, ás primeiras horas da manhã, de gente que chegava de todos os pontos da cidade, mais para ver os aviadores do que para assistir á missa campal, que já nem tinha o encanto da primeira missa resada no continente brasileiro em acção de graças pelo triunfo maravilhoso das azas de Portugal.

Em compensação, teve a imponencia, o brilho e o esplendor que a capital do Brasil lhe emprestou, com perto de vinte mil pessoas que assistiram ao santo sacrificio da missa.

Foi, certamente, a cerimonia religiosa mais concorrida que tem havido no Rio de Janeiro.

O campo de S. Cristovão oferecia o aspecto impressionante de uma vasta planicie inundada por uma onda humana, que se movia constantemente, para ver melhor o local onde o sr. arcebispo erguia para o alto o calice do sacrificio.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho ouviram missa de pé, cada um junto do seu genuflexorio, onde mãos femininas tinham bordado em seda as armas portuguesas.

Sobre o altar, onde a Senhora da Conceição, de mãos postas, tinha um ar de mistica serenidade e de suave tristeza, ardiam velas e ardia o perfume das flôres.

No meio do campo tinha sido improvizado um cruzeiro de ramagens e flôres, que estendia os braços sobre a multidão, perdoando.

No pavilhão central, além do dr. Duarte Leite e dos comandantes Oliveira Muzanty e Cisneiros de Faria, viam-se o consul de Portugal, a oficialidade dos navios portugueses surtos na Guanabara, representantes do Chefe do Estado e do governo, autoridades militares e navais.

Quando os aviadores, pouco depois das 10, chegaram ao pavilhão, das arquibancadas e da multidão que se comprimia no vasto recinto, rompeu uma calorosa salva de palmas que por algum tempo encheu os ares de rumorosa alegria.

Em torno do altar, marinheiros do *Minas Geraes*, do *Republica* e do *Carvalho Araujo* mantinham-se em continencia.

Duas bandas de musica tocaram durante a cerimonia e o Orfeon Club Português fez-se ouvir em varios trechos de musica religiosa.

* * *

Depois da missa, o arcebispo D. Sebastião Leme pronunciou uma eloquente oração, enaltecendo calorosamente a vitoria das azas lusitanas.

—São duas Patrias que ajoelham diante do altar, na hora da suprema alegria e do entusiasmo supremo.

Citou o exemplo de uma senhora que mandou o filho pequeno pedir a Deus pela felicidade dos dois aviadores.

—E Deus ouviu a suplica infantil, porque vós chegastes em paz á terra brasileira.

Terminou assim:

—A alma do povo brasileiro, vestida na gaze delicada desta manhã de junho, vem trazer aos herois uma corôa de aplausos, e, nessa corôa, a consagração de um beijo de amor. Aclamações aos herois! Aclamações a Portugal! Aclamações ao Brasil!—que se unem, na hora presente, pelo mesmo destino de gloria.

Palmas e aclamações. Houve um momento em que os lenços brancos acenaram longamente como uma revoada de pombas que voasse sobre o campo.

Os aviadores, acompanhados do sr. arcebispo, chegaram á balaustrada do pavilhão, sendo delirantemente ovacionados.

Vieram depois os abraços e os beijos das senhorinhas, que hão de ficar estampados nos labios dos aviadores como um selo de amor a unir Portugal ao Brasil.

A' saida a multidão dos fotografos e dos operadores cinematograficos embargou-lhes o passo.

Gago Coutinho queixou-se:

—Os senhores pedem-me constantemente uma pose e ainda não me ofereceram uma fotografia...

A ingratidão fotografica sorriu e o automovel do sr. almirante foi o primeiro a descolar do campo de S. Cristovão. Sacadura Cabral demorou-se ainda a dar o ultimo beijo...—*N. L.*

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Cintra, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Izabel de Figueiredo de Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Calheiros, D. Teodora Andresen e D. Arlete Margarida Gondin Leal.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, Ernesto Herculano de Mendonça e Silva, Constantino de Almeida Junior, André de Lima Mayer, Vasco de Moura Borges, Alexandre Caleya Alves, Frederico Duff Burnay de Mendonça e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Casamentos

Na paroquial igreja de Alquerubim realziou-se ha dias o casamento da senhora D. Henriqueta Ribeiro Graça, interessante filha da senhora D. Clotilde da Silva Ribeiro Graça e do sr. dr. João Dias Pereira Graça, com o distinto engenheiro sr. Alberto Pereira de Lemos, filho da senhora D. Eduarda Figueiredo Lemos e do general sr. Francisco Marques Pereira de Lemos, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Virginia Alonso Ribeiro Perdigão e a mãe do noivo e de padrinhos o capitão do exercito colonial sr. Nicolau Lopes Perdigão e o coronel sr. Raul Andrade Peres.

Celebrou o acto religioso o reverendo Francisco Marques Pires de Miranda, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução, sendo acolitado durante a cerimonia pelo reverendo Narcizo da Silva Nunes.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite no teatro Politeama, reaparição da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a magnifica peça «A Rival» e no teatro Maria Vitoria, do Parque Maier, recitas da moda com a engraçada revista «Lua Nova».

Em viagem

Partiram para a sua casa em Torres Novas, com seus filhos, os srs. viscondes de S. Cião.

— Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria da Madre de Deus Pereira de Vasconcelos Seabra de Lacerda, partiu para S. Pedro do Sul o sr. general Antonio Vaz Correia Seabra de Lacerda.

— Para Montemór-o-Novo partiu de Evora o sr. dr. Alfredo Cunhal.

— O sr. Eduardo Pinho de Almeida partiu para Paços de Brandão.

— Partiu para Montemór-o-Novo o sr. dr. José Mousinho de Vasconcelos (Almadanim).

— Em Castelo de Vide encontra-se o sr. conde do Almarjão.

— Acompanhado de sua esposa a senhora D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança e de seus filhos, partiu para Sant'Ana de Carnota o sr. D. José de Bragança (Lafões).

— Com sua esposa, filhos e cunhadas, encontra-se já na Figueira da Foz o sr. José Serrão de Farria Pereira.

— Para Paris partiu ha dias o sr. conde da Folgosa.

— Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Rosado Sacadura Botte e seus gentis filhinhos, partiu da sua casa da Beira, para a Figueira da Foz, o sr. dr. Francisco Sacadura Botte.

— Partiu para Coimbra, vindo da Madeira, o sr. dr. Ernesto Gonçalves.

— Parte ámanhã para Coimbra o sr. dr. Correia da Costa, nosso colega da imprensa.

—Está já na Figueira da Foz o sr. D. Saturnino Marino.

—Partiu para Braga, com suas interessantes irmãs, o sr. Domingos Afonso.

—Da quinta da Alagoa, em Carcavelos, deve partir brevemente para Caldelas, de onde seguirá para Vila do Conde, a senhora D. Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte).

—Encontram-se já em Sintra os srs. condes de Farrobo.

—Com seu filho Francisco partiu para a sua casa no Monte Estoril, casal de Santo Antonio, o sr. Carlos Ribeiro Ferreira,

—Partiu para Torrozelo o sr. Augusto Mendes Leal.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— *Preços sem competencia* ——

AOS CAPITALISTAS

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES encarrega-se da colocação de capitais com garantia, e sem encargo algum para o capitalista.

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Teatro Chiado Terrasse
HOJE, quarta-feira — ás 8 3|4 e 10 3|4 da noite
FORMIDAVEL SUCESSO
da incomparavel revista
Tiro ao alvo!
ampliada com os sensacionais quadros
ROMARIAS
— e —
A BERNARDA

A nova revista do Salão Foz

O espectaculo de ontem, no Salão Foz, decorreu muito animado, aplaudindo o publico com entusiasmo, a nova revista *Boas Festas*, que hoje se repete. E' uma peça ligeira e despretenciosa, apresentada com magnificencia e aparato, realçando-lhe as qualidades um esplendido desempenho, em que se destacam Laura Costa, Deolinda de Macedo, Julia de Assunção, Otelo de Carvalho, Ghira, o «compère» e José Morais.

Entre os numeros a salientar há os da *Tourada*, por Laura Costa; as *Florinhas*, por Deolinda de Macedo; *Os bolchevistas*, por Julia de Assunção e outros artistas; *O aniversario*, *O caipira* e o *Conquistador moderno*, por Otelo de Carvalho, etc., formando, em conjunto, um espectaculo atraentissimo. A revista *Boas Festas* tem esplendidos scenarios, em que sobresaem as apoteoses de Salvador & Mergulhão e o guarda roupa de Castelo Branco, que é soberbo.

SOLANO
O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

Vende-se em toda a parte
DEPOSITARIOS
Figueiredo & Telles L.da
Rua Alves Correia, 45, 1.° - LISBOA
TELEFONES { 3156 / 3697 } NORTE

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

LISBOA VELHA

O MORGADIO DA CASA DOS BICOS

Ainda existe um representante dos antigos senhores deste curioso exemplar seiscentista

E' o sr. Francisco Maria Teles de Melo de Brito Freire e Albuquerque, undecimo senhor da Casa dos Bicos

Ainda bem, sr. director, que o *Diario de Lisboa* solta um clamor em defesa da *Casa dos Bicos*.

Neste despreso crescente pelas memorias do passado, inevitavel consequencia da ignorancia da nossa historia, nada se tem poupado. Ainda mal, sr. director. Não é sintoma de progresso, nem manifestação de cultura, este desdem pelos monumentos de outr'ora, que relembram feitos e homens dignos das homenagens dos pósteros.

A *Casa dos Bicos!* Quantos sabem hoje que essa casa foi construida nos fins do ultimo quartel do seculo XVI pelo segundo Afonso de Albuquerque, filho legitimado do grande e glorioso capitão da India — o imortal Afonso de Albuquerque?

Basta isto, não mais é necessario para que a *Casa dos Bicos* se imponha ao respeito de todos.

Porque lhe imprimiu o edificador esta bizarra feição, com uma ornamentação tão estravagante para o nosso meio?

O segundo Afonso de Albuquerque viajou na Italia, em 1510, fazendo parte do sequito da infanta D. Beatriz, duquesa de Saboia, e em Ferrara ou em Bolonha encontrou aquele modelo, que o seduziu pela originalidade, e vá de o reproduzir na sua casa ás Portas do Mar.

Ha aqui um ponto escuro, inextricavel dificuldade para os linhagistas. Como é que a *Casa dos Bicos*, que fazia parte do vinculo que tinha por cabeça de morgadio a quinta da Bacalhôa, cuja administração esteve na posse da ilustre casa de Mesquitela (1), deixou de pertencer a este mórgado, e ficou na posse do filho bastardo legitimado do instituidor João Afonso de Albuquerque?

E tanto esteve este na posse da *Casa dos Bicos*, que, tendo sido espoliado do vinculo de Azeitão, dessa casa fez doação a seu sobrinho Antonio de Albuquerque, instituindo com ela um outro morgado. *O dito Antonio de Albuquerque seu sobrinho, he só o Albuquerque varão que ha neste reyno descendente do grande Affonso d'Albuquerque* (2). Aqui a palavra *descendente* deve ser entendida; segundo o parecer dos melhores linhagistas, com Braamcamp, na acepção de *rei de sangue do grande Afonso*.

Morto o primogenito do primeiro administrador do morgado da *Casa dos Bicos*, sucedeu-lhe seu neto, filho de sua filha D. Antonia Castelo Branco, casada com Braz Teles de Faro Menezes e Carvalho, filho de Fernando. Teles, que não deixou de si boa memoria, Foi um mau português: passou-se a Espanha onde foi conde de Arada.

Pelos descendentes deste matrimonio, veio este morgado para sua neta D. Isabel Catarina Caetana de Melo, casada com D. Pedro de Melo e Ataide, primeiro secretario da Guerra, e assim persistiu na casa dos Secretarios de Guerra, hoje representada pelo venerando fidalgo Francisco Maria Teles de Melo Malheiros de Brito Freyre e Albuquerque, undecimo Senhor da *Casa dos Bicos*, que a vendeu em 17 de julho de 1873 ao bacalhoeiro Joaquim Caetano Lopes da Silva.

Que se não perca a Casa dos Bicos! salve-a quem puder. E reliquia do passado, e para merecer respeito e carinhos a conservação basta atentar em cada uma daquelas vetustas pedras que rememoram um nome que é gloria de Portugal — Afonso de Albuquerque. — De v. etc., *Santos Farinha*.

(1) O ante-penultimo Senhor do Morgado de Azeitão, dono da historica Quinta da Bacalhoa, foi o Senhor D. João Afonso da Costa de Sousa de Macedo e Albuquerque, conde de Mesquitela, 1.° duque de Albuquerque. Por sua morte passou a seu irmão o conde de Mesquitela, D. Luís, de quem herdou a quinta o actual conde do mesmo titulo que a vendeu ao Senhor D. Carlos I. Hoje é propriedade do sr. Raul Leitão, por compra feita ao Senhor D. Manuel II. E lá está o busto de Afonso de Albuquerque!

(2) Silva Tulio, *A Casa dos Bicos*, pag. 112.

POLITEAMA
Telef. N. 3028
Ámanhã, 27
Regresso da Companhia
Amelia Rey Colaço -- Robles Monteiro
Reaparição da peça de extraordinario sucesso
A RIVAL

TODOS DEVEM GARANTIR O FUTURO DE SUAS FAMILIAS EM
"LA NATIONALE"
"SOCIÉTÉ ANONYME D'ASSURANCES SUR LA VIE"
FUNDADA EM PARIS EM 1830
Reservas e garantias: Setecentos e trez milhões de francos
Agente geral: Manuel Casal
Rua Aurea, 87, 1.° Telefone 3:187-C.

AVENIDA
A's 21,15
O EMIGRADO
Sexta-feira, 28 — Recita extraordinaria
O PAPÃO

EDEN-Teatro
Sexta-feira, 28
As duas garotas de Paris
adaptada no teatro por
EDUARDO SCHWALBACH

A Sociedade Elegante
dá hoje «rendez-vous» no
TEATRO SÃO LUIZ
ás 9 1|2 da noite
admirando a mais delicada e graciosa das fantasias
A REVISTA DE PRAXEDES
Peça verdadeiramente sem rival

No Coliseu dos Recreios

Sucedem-se as noites de arte
Os melhores e mais economicos espectaculos de Lisboa

A magnifica opereta do maestro Léon Bard, *Madame de Thebe*, dá hoje a sua segunda representação no Coliseu dos Recreios, onde, na noite da sua estreia, obteve um sucesso colossal, devido não só ao seu scenario que é lindissimo e de magnificos efeitos de luz, e á sua musica que é encantadora, como ainda ao magnifico desempenho dos seus principais interpretes que são os notabilissimos artistas Dora Domar, Dora Theor, Enrico Borghese, Italia del Lago, Armando Gianni e Guido Checchi a quem a critica se tem referido com os mais justos e rasgados encomios. A'manhã deve o Coliseu marcar uma enchente com a estreia da magnifica opereta, do maestro Pietri, *Adeus juventude!* que é uma verdadeira maravilha.

Uma estreia de Harold
no Cinema Condes

Na «soirée» da moda de hoje no Condes estreia-se uma chistosa comedia de Harold, *Ele... e a Bela Selika* e faz-se a «reprise» da admiravel estreia de ontem, o 7.° capitulo dos *Três Mosqueteiros*. As estreias sucedem-se no Condes, qual delas a mais sensacional. Para sexta-feira lá temos outra, *Fan-Fan*, um «film» curiosissimo desempenhado por crianças, que deve agradar imenso aos pequeninos frequentadores do Condes.

COKE DE COZINHA
CARVÃO DE AZINHO
LELHAS SERRADAS
DISTRIBUIÇÃO ao domicilio e nas linhas de Sintra e Cascais. Vende mais barato
LUÍS DE OLIVEIRA SILVA Cruzes da Sé, 19, 1.°
Telefones { 4169 Central / 1946 Norte / 3523 Norte }

Especialidade em fournituras e ferramentas para
RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES
RELOJOARIA
OFICINAS DE RELOJOARIA
Concertos garantidos
PREÇOS MODICOS
COTRINS & AFONSO, L.DA
Tel. C. Lisboa 3574
LISBOA
Rua da Prata, 173, 1.°
PORTO
Rua 31 de Janeiro, 145

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As senhoras e os electricos

A minha distinta colega D. Maria de Carvalho disse ontem o mal que quiz do sexo a que pertenço a proposito daquela gentileza antiga que se foi, de oferecer o logar nos electricos ao sexo a que não pertenço.

Ora eu entendo que se os homens têm obrigação, sob pena de o não serem, de dar logar no coração a todas as senhoras, embora elas lh'o não peçam, não deve, senão em casos especiais, dar-lhes logar no seio dos carros electricos.

Mais: quando vejam uma senhora em pé e estejam sentados, devem sentar-se ainda mais comodamente. Quem se não senta não é filho de boa gente e quem vai ao ar perde o logar.

Perdôem-me as damas. Eu sou tão educado como o sr. dr. Bernardino Machado. Possuo mesmo o vicio da educação que por sinal me tem dado já bastantes dissabores.

Mas nos electricos sou o mais indelicado possivel com a fragilidade feminina, porque não consigo, por muito que o deseje fazer, das «fraquezas» forças. Ha todas as desvantagens em ser gentil.

Eu explico.

Cedendo o logar a uma senhora bonita fico a perder, porque a admiro muito melhor se ela fizer a viagem de pé, na plataforma.

Se o oferecer a uma senhora que ande zangada desde nascença com a formosura, corro o perigo de ser censurado pelas senhoras bonitas que seguirem no carro e que não deixarão de dizer:—Que mau gosto!

Outras vezes ainda regista-se o caso de ficarmos de pé por delicadeza, sentando-se a dama que é bela junto dum cavalheiro muito menos simpatico do que nós.

Não, minha gentil colega, eu nunca cederei a ninguem o meu logar.

Ha pouco tive esse gesto num carro de Algés porque, com franqueza, já estava farto de ir sentado. Pois a dama nem sequer me agradeceu. Falta de chá? Não, por certo, que tinha feição de pessoa correcta.

Furtou-se ao cumprimento simplesmente porque no fim dos fins o que as senhoras querem é obrigar-nos a ir de pé, e se me tivesse dito muito obrigado, arranjava-me um logar —comum.

Sarmento Duque

O principe D. Pedro de Alcantara

não vem a bordo do "Bagé,,

A Agencia do Lloyd Brasileiro, do Porto, informa-nos, pelo telefone, não ser verdade que o principe brasileiro sr. D. Pedro de Alcantara viaje a bordo do «Bagé», que amanhã entra no Tejo.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CAMBIOS

Dia 26

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d.	4 3|32	—
Rió Londres	7 1|4	—
Paris	1$110	1$128
Itália	$602	$622
Bélgica	1$052	1$070
Suiça	2$520	2$560
Espanha	2$065	2$098
Berlim	26	29
Holanda	5$154	5$234
Nova-York	13$260	13$470
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$250	1$350

AS FESTAS DO CENTENARIO

A ida do sr. Presidente da Republica ao Brasil

Ouvindo o sr. dr. Belford Ramos, conselheiro da Embaixada do Brasil

O orfeon academico de Coimbra pode contar com todas as facilidades do governo brasileiro

A embaixada do Brasil ainda conserva fechadas as suas janelas. A figura do ilustre embaixador Fontoura Xavier morto brutalmente ha meses, no meio duma festa, em pleno salão Luis XV, tornou mais frias as paredes, mais silentes os salões, apagada e quasi indecisa aquela linha de arte que desde o vestibulo até ao ultimo andar prendia e encantava os nossos olhos.

O sr. dr. Belford Ramos, conselheiro da embaixada, civilisação e elegancia discreta nas maneiras, refere-se logo prontamente ao assunto que levamos para o entrevistar:

—Oficialmente ainda não sei nada sobre a ida ao Brasil do Orfeon Academico de Coimbra...

—Foi uma ideia muito bem acolhida pelo sr. Presidente da Republica...

—Não lhe direi a forma como o orfeon seria recebido no Rio... Da melhor maneira...

—A embaixada já recebeu alguma comunicação do governo brasileiro...

—Ainda não! Mas pode contar o orfeon com os meus bons esforços. Teria muito prazer em ver na minha terra os representantes da nobre academia portuguesa...

—O sr. Presidente da Republica...

—Como sabe, só quando regressar do Gerez é que o sr. dr. Antonio José de Almeida fixará a data da sua partida, que não poderá ir além do dia 23 de agosto...

—Acompanha-o alguem da embaixada...

—E' do protocolo. E' possivel que o novo embaixador chegue ainda a tempo de ir com o sr. Presidente da Republica...

—Navios de guerra brasileiros...

—De definitivo ainda não está nada assente...

—A nossa representação intelectual...

— A Academia de Letras Brasileira convidou o sr. Guerra Junqueiro... Mandei já o oficio para os Estrangeiros... E a proposito de oficio, deixe-me dizer que a Sociedade de Desportos Latino-Americana convidou todos os grupos atleticos de Portugal a fazerem-se representar nas festas da Independencia, que serão hospedados gentilmente no Rio durante quinze dias... Mandei tambem um oficio ao ministerio dos Negocios Estrangeiros com o convite e o programa das festas atleticas...

— Quando é que elas começam...

— Não se pode ainda precisar o dia...

— E o orfeon...

— Diga que o Brasil teria o maximo empenho em recebê-lo e que a embaixada fará tudo quanto estiver ao seu alcance.

...IN CORPORE SANO

OS BANCOS DE LISBOA JOGAM O "FOOT-BALL"

Trese grupos dispostos a bater-se em pleno verão

Como se sabe o pessoal bancario de Lisboa está a preparar um campeonato de foot-ball, havendo treze casas que concorrem num total de cêrca de duzentos jogadores.

Na reunião levada a efeito na 2.ª feira, 25, num salão do Suisse Atlantic Hotel, rua da Gloria, 3, a direcção da nova Associação Sportiva Bancaria de Lisboa, juntamente com os representantes dos bancos inscritos no Campeonato Bancario de Foot-Ball, resolveram: aceitar mais a inscrição dos seguintes grupos: Espirito Santo, Popular, Burnay, Português e Brasileiro e Montepio Geral, ficando definitivamente formadas as 2 divisões da forma seguinte: 1.ª divisão, Ultramarino, Burnay, Colonial e Lisboa & Açores, e a 2.ª divisão, por Pinto & Sotto Mayor, Minho, Brasileiro, Espirito Santo, Popular, Montepic, Portugal, Borges & Irmão e Tota.

O Campeonato iniciar-se-ha já no proximo sabado, 29, jogando Sotto Mayor contra Brasileiro no campo do Imperio Lisboa Club, (Palhavã), Espirito Santo com Popular e Montepio com Portugal, em campos oportunamente anunciados.

Foram eleitos por unanimidade para socios honorarios os srs. Candido Sotto Mayor e Antonio Vieira Pinto, e para o conselho tecnico os srs. Ernesto Magno e Vitor Gonçalves.

Das casas bancarias da capital, como dizemos, 13 concorrem ao campeonato, e de estranhar é que as suas congeneres estrangeiras nem resposta déssem ao convite que lhes foi dirigido pelo Banco Nacional Ultramarino.

A direcção da Associação Sportiva Bancaria aguarda a resolução dos clubs da 1.ª categoria da A. F. L. sobre a cedencia dos seus campos de jogos para, desta forma, poder marcar os restantes desafios a realizar, podendo toda a correspondencia a ela dirigida ser endereçada ao 1.º secretario, sr. Mario da Silva Pereira, rua da Gloria, 3 (Suisse Atletic Hotel).

FALSIFICAÇÃO DE UMA LETRA

Segue ámanhã para o tribunal da Boa Hora o conhecido burlão Henrique Leite Pereira de Sousa, que, conforme noticiámos, foi ha dias preso pelo agente Pereira dos Santos, acusado de apresentar na casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, da rua do Ouro, uma letra de 7:800 escudos falsificada. A sua prisão evitou que, pelo mesmo processo, fossem burladas as casas bancarias Borges & Irmão, Bancos do Minho e Espirito Santo, como se apurou das investigações a que o agente procedeu.

NOVAS DO «PEDRO NUNES»

No gabinete dos *reporters* foi recebido o seguinte radio:

LAS PALMAS, 25 (ás 19,45).—Os passageiros do *Pedro Nunes* seguem bem e saudam suas familias.

Ordem publica

O sr. general Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

Os Teatros

A festa de Julieta Rodrigues

Como ontem noticiámos, é hoje que se realiza no Chiado Terrasse a festa da talentosa actriz Julieta Rodrigues. No espectaculo, que é constituido pela revista «Tiro ao alvo», ampliada com um quadro novo intitulado «A Bernarda», tomam parte desempenhando interessantes numeros a distinta actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral e os actores Nascimento Fernandes e Carlos Leal.

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes, que é um actor comico de enormes recursos, conseguiu a muito custo licença para tomar parte na festa da sua gentil colega, visto que a sua aparição devia sómente realizar-se no teatro Avenida, de que será primeira figura depois da partida de Chaby Pinheiro para Vichy.

«As duas garotas de Paris»

O publico de Lisboa que leu o notavel romance e viu o sensacional film «As duas garotas de Paris», vai agora ter o prazer de ver, magnificamente interpretadas no Eden-Teatro, numa adaptação dramatica de Eduardo Schwalbach, todas as comoventes scenas da grande obra. Os papeis masculinos da sensacional peça, que sobe á scena na proxima sexta-feira, estão distribuidos da seguinte forma:

«Amadeu Berager», Joaquim Costa; «Chambertin», Luiz Pinto; «Pedro Manin», Abilio Alves; «Bertal», Alfredo Henriques; «Zangars, o Pote da Graxa», Jorge Grave»; «Empresario Tampossin», Carlos Shore; «Dr. Pasquier», Luiz Leitão; «Berrange», Octavio Bramão; «Pé de galo», Carlos Baptista; «Renato», Antonio Freire; «Policia de Marselha», Antonio Nascimento; «Policia de Paris», João Fonseca; «Empresario Ravageol», Mario Viana; «Carpinteiro de scena», Teixeira Soares; «Creado de restaurante». Silvestre Clemente; «Comissario de policia», M. Viana; «Chauffeur», F. Soares.

Atrás do reposteiro

Na apreciação que ontem fizemos da revista «Boas Festas» em scena no Salão Foz omitimos por lapso de memoria o nome do distinto actor José Morais que interpreta primorosamente os papeis de «grevista», cantando um lindo fado e o de «Maxixe» com a sua formosa colega Laura Costa.

—Decorreu brilhantemente, ontem, no Avenida, a recita do actor Chaby Pinheiro, com a peça «O Emigrado», que o ilustre artista desempenha notavelmente. O nosso critico dirá ámanhã a sua opinião.

—A companhia de que fazem parte o grande actor Alves da Cunha e a talentosa actriz Berta de Bivar, inaugura os seus espectaculos em S. Carlos, no dia 1 de agosto, com a hilariante comedia «Aventuras de Rafael».

—Regressou ao Porto o actor Rafael Gomes, director da companhia Luz Veloso.

—Realiza-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, a estreia da magnifica opereta do maestro Pietri, «Adeus juventude!»

—Está marcada para ámanhã, no Apolo, a «première» da revista «Pica-Pau».

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representa esta noite, em Estremoz, a peça «O Regresso», para o que para ali seguiu a actriz Angela Pinto. Esta companhia reaparece ámanhã no Politeama com a peça «A Rival».

—Chegou a Lisboa o actor comico Alvaro de Almeida.

POLITEAMA —Tel. 3028— ÁMANHÃ, 27
Regresso da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Reaparição da peça de extraordinario sucesso
A RIVAL

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A "SEREIA DE PEDRA"

UMA ESCRITORA PORTUGUESA

autora de uma novela cinematografica que vai ser exibida em Paris

A sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, escritora ilustre que tem vivido na Alemanha e na França, regressou ha pouco a Lisboa e hospedou-se singelamente num hotel do Chiado.

Do estrangeiro trouxe a paixão do *film*. Com a sua voz cheia de serenidade, de confiança, quasi afogada, ela expõe, rapidamente, as suas ideias a quem a entrevistou:

—O *film* é uma arte, mas como se faz lá fóra...

—Uma arte propria...

—Absolutamente. Os alemães, que são mestres em propaganda, utilizam-no como o seu melhor meio.

—Quando pensou em fazer a sua pelicula...

—Ha tempos já, quando estava na Alemanha. Lá desconhece-se absolutamente Portugal. «Portugal?»—dizem. «Ah! Bem sei, uma provincia de Espanha». Ouvia isto repetidas vezes e pensei em fazer tornar conhecido o meu país...

—Por meio do cinematografo...

—Exactamente! Julguei que podia aproveitar um conto que tinha intitulado: «Obra do Demonio». Mas enganei-me. Tive que o refundir quasi inteiramente e dar-lhe um novo titulo: a «Sereia de Pedra...»

—Com uma nova tecnica...

—O *film* tem que viver da vida rapida, nervosa, alucinante que ora decorre. A acção tem que ser viva. Precisava dar á minha obra, não só um entrecho fulminante, mas os eternos termos humanos de paixão e de amor, e assegurar-lhe um *encadrement* artistico.

—Já se fizeram *films* portugueses...

—Já. Apenas tiveram saída em Portugal e no Brasil. Não são perfeitos. Por vezes a acção é arrastada; o entrecho banal para as grandes plateias acostumadas a ter sob os olhos beleza e arte, ouvindo uma musica feita expressamente para o que estão vendo...

—Onde foi filmada a «Sereia de Pedra?»

—Em Tomar, no Convento de Cristo. Uma rapariga fria como uma pedra de catedral que vê á roda de si o amor, multiplicado em paixões, e que o deixa morrer insensivel e triste... Ha invocações historicas; feiras; desfolhadas, pegas de touros, campos e lezirias.,.

—Emquanto lhe importou a pelicula...

—Desculpe que não lhe diga por emquanto. Já gastei, pelo menos, duzentos contos. Quasi todo o capital é meu. Não quiz deixar de fazer uma coisa bem feita. Imagine, fizeram-se dez mil metros de fita, para só se aproveitaram dois mil, que são uma maravilha... A *Sereia de Pedra* foi filmada por duas maquinas, o que representa uma novidade em Portugal...

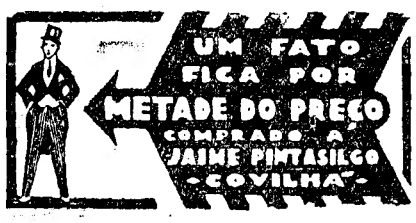
—Onde será exibida?

—Primeiro em Paris. De lá trouxe muitos artistas comigo e o ilustre «metteur-en-scène», Gance, que é uma autoridade e um jornalista distintissimo. Todos os *films* que ele enscena já estão previamente vendidos.

O 19 de outubro

O atentado contra o 2.º tenente sr. José Correia Junior

Está já concluido o respectivo processo, pelo que deve ser brevemente julgado, o 1.º marinheiro Manuel Rego, que na manhã de 19 de outubro tentou assassinar a tiro, no quartel de marinheiros, o 2.º tenente sr. José Correia Junior, ferindo-o gravemente. Responde pelo crime de homicidio frustrado.



POLITICA DE VOLTA E MEIA

O GOVERNO VAI A TERRA?

O PARTIDO LIBERAL TOMA LOGAR NA OPOSIÇÃO

O que disseram o Chefe do Governo e os marechais oposicionistas

O governo está em precaria situação. Ha mesmo quem indo mais longe diga que o governo está por terra. A tanto não vai a nossa reportagem. Julgamos porém sinceramente que o governo entrou numa fase critica, da qual se pode sair vitorioso tem de arriscar uma atitude que não está muito nos habitos conciliatorios do sr. Antonio Maria da Silva, homem publico que—como se sabe—gosta de manter o seu governo em boas relações com as oposições.

A nova situação politica teve por ponto de partida o prenuncio de uma mais aberta oposição reconstituinte. Seguiu-se agora o partido liberal com a votação da seguinte moção, original dos srs. Ferreira de Mira e Cunha Leal:

«A Junta Consultiva do Partido Liberal, tendo examinado com a maior atenção a situação politica actual e os problemas pendentes da consulta parlamentar manifesta o seu completo desacordo com a orientação financeira e economica do actual governo, protesta contra as perseguições pessoais que o mesmo tem feito e resolve intensificar a sua acção parlamentar, fiscalizando cuidadosamente os actos do governo sem pretender provocar-lhe a queda, mas sem receio de que tal se venha a dar».

A verdade—dirá o leitor—é que as moções são em regra palavras cujo espirito ou intuito duram a vida das rosas de Malherbe.

Ouvindo o sr. Ferreira de Mira, autor da moção

O sr. Ferreira de Mira estava fazendo o seu artigo de fundo que *A Lucta* publicará hoje. Diz muito pouco.

—O que ha a acrescentar a isto? (mostra a moção). Mesmo aqui não ha nada de novo. O desacordo com a orientação financeira do governo já estava expresso. No parecer da Comissão de Finanças sobre o projecto do funcionalismo publico assinámos vencidos, eu e os srs. Vicente Ferreira e Cunha Leal.

A nossa discordancia está expressa em relação ás propostas de finanças. Quanto ás perseguições pessoais, elas são objecto de queixas fundamentadas dos nossos correligionarios da provincia, e o governo conhece-as.

—O final da moção...

—Ainda mais claro é. A representação liberal no parlamento não vai ostensivamente provocar a quéda do governo. Não temos esse proposito. Mas tambem não fará nada para evitar que o governo vá abaixo, se não se sentir com forças para governar. O país—estou convencido—não vê com maus olhos esta nossa atitude. Em boa verdade só se compreende uma oposição que francamente colabore com o governo, quando o deva fazer por circunstancias varias em que exerça uma leal oposição fiscalizadora, mas oposição definida, clara.

—Quanto ao governo?

—Não sei. Mas tambem não vejo que o governo vá caír apenas porque o partidó liberal toma a atitude que mais convem ao seu interesse e ao do país.

Eis o espirito das declarações do antigo membro do Directorio Liberal e actual membro da Junta Consultiva.

O sr. Antonio Maria da Silva diz da sua disposição

O sr. presidente do ministerio é solicitado ao telefone de sua casa. Amavelmente acede, mas adivinhamos que está mal humorado, mais comnosco, certamente, do que com a situação, que o sr. Antonio Maria da Silva é de uma classica serenidade nestes transes vulgares.

— Qual a atitude de V. Ex.ª ante a nova posição parlamentar do partido liberal?

— E' cedo para falar. Não tenho nada que dizer. Que falem aos senhores os liberais.

— Mas...

— Eu estou na mesma atitude e disposição de sempre.

— Em todo o caso é possivel que as circunstancias imponham uma nova orientação do governo em relação ao Parlamento.

— Repito que é cedo para falar. Não tenho nada que dizer. O governo está aonde estava.

O tom de voz marcava a firmeza da declaração

Uma conversa, pelo telefone, com o sr. Jorge Nunes, deputado liberal

Pelo telefone. O nosso interlocutor é o sr. dr. Jorge Nunes, antigo ministro, uma das figuras mais prestigiosas do partido liberal.

— Que diz v. ex.ª á nova atitude do seu partido?

— Não lhe posso dizer nada... Não assisti á reunião de ontem. Hoje é que vi nos jornais a moção.

— Mas o que pensa o dr.?

— Não sei.,. Para outra vez sera...

— O dr. não consegue fazer-nos crer que não pensa alguma coisa sobre o assunto...

— Mas é cedo... Ainda não troquei impressões... Temos muita ocasião de conversar...

E um córte de ligação cortou a palestra mal começada ainda

Vêr na 8.ª pagina as opiniões dos srs. Cunha Leal, Antonio da Fonseca e Carvalho da Silva

ESTÁ PROVADO

e é reconhecido por tados quantos ali vão, que se economisa

10.000 réis

em cada metro de fazenda comprando os fatos a

MARTINS & LEITÃO, L.DA

Travessa de Santo Antão, 1, 2.º, *representantes em Lisboa de* SILVA & C.ª, da Covilhã

Os preços, os padrões, 84, actualmente, a qualidade das fazendas não temem confrontos e desafiam toda a concorrencia

Temos fazendas em deposito para satisfação imediata dos pedidos dos nossos clientes e enviamos amostras a casa dos mesmos, em Lisboa.

RESTOS DA GUERRA...

AS FAMILIAS DAS VITIMAS

vão ámanhã ao Parlamento pedir aumento das respectivas pensões

Esteve ha bocado aqui na redacção uma comissão de pessoas de familia de vitimas da guerra. Seis mulheres de negro, rostos de sofrimento, um velhote a acompanhá-las. E' ele que fala:

—A'manhã, á 1 hora da tarde, as familias das vitimas da guerra que recebem pensões reunem-se no largo das Côrtes para irem ao Parlamento.

—A fim de...

—Pedir aos srs. parlamentares que discutam e aprovem, com brevidade, o projecto aumentando as pensões. Andam estas desgraçadas, ha meses, todos os dias, a perder tempo, nas galerias de S. Bento... Não-sei por que esperam. A não ser que as queiram ver mortas á fome...

Nas suas palavras ha uma lamentação sincera:

—E para isto foram aqueles desgraçadinhos para a guerra... e lá morreram... e lá deixaram o corpo em farrapos! Se eles soubesssem como os vivos tratariam depois as pobres velhinhas que os geraram, as esposas queridas, os filhinhos sem pão!...

Drs. Manuel e Carlos Barbosa

Por falecimento de sua extremosa mãe, senhora das mais altas virtudes, que, não só na Murtosa, onde residia, mas em todos quantos tinham a dita de a conhecer, deixou a mais profunda saudade, encontram-se de luto estes nossos queridos amigos, a quem, bem como a toda a ex.ma familia, o *Diario de Lisboa* envia os mais sentidos pezames.

União dos Operarios Panificadores

Reuniu hoje, na sua associação de classe a União dos Operarios Panificadores, para se ocupar das reclamações que vão ser presentes á P. C. Presidiu o sr. Ferreira de Andrade.

O sr. José Ferreira de Andrade declara ser desnecessario ir junto do ministro da agricultura, porque ele não recebe comissões de panificadores.

O orador diz que, no caso da greve se declarar, a culpa apenas cabe ao governo.

«A companhia pediu-nos para esperarmos até um de agosto; se até lá não fôrmos atendidos, só temos um caminho:—a greve»

As reclamações dos panificadores são as seguintes:

— Ordenados mensais de 450$00, para fiscais; 360$00, para caixeiros; 300$00, para forneiros; 270$00, para amassadores e 175$00, para moços.

O presidente do ministerio

visitou as prisões do quartel de Campolide

O sr. Antonio Maria da Silva visitou esta tarde, acompanhado do general sr. Vieira da Rocha, as prisões do quartel da Guarda Republicana de Campolide, onde se encontram presos politicos. Foi recebido e acompanhado durante a visita pelo sr. major Cortez, comandante do batalhão, e pela oficialidade que ali faz serviço.

A visita foi rapida.

"ORDEM DO EXERCITO"

Deve ser distribuida ámanhã a «Ordem do Exercito» n.º 12 da 2.ª série.

Barcos franceses

Entraram hoje no Tejo o torpedeiro francês «Mangini» e o transporte de guerra da mesma nacionalidode «Rauce», ambos procedentes de Oran, deslocando o primeiro 850 toneladas e o segundo 1500. Os respectivos comandantes vieram a terra cumprimentar o sr. ministro da Marinha e autoridades superiores da armada, saudações que em seguida foram retribuidas.

Trigos Nacionais

A Sociedade Industrial Aliança compra desde já, ao preço da tabela oficial, todo o trigo nacional que lhe seja oferecido em Lisboa: Rua 1.º Dezembro, n.º 122; no Porto: Rua Santos Pouzada, n.º 380; em Beja: na Fabrica, junto á estação do caminho de ferro.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

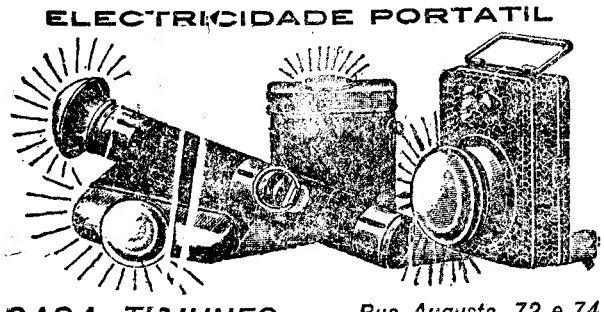
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para desenhadores — **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** — **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

Fabrica de moveis

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

Fornecedor da Legação Britanica — Proprietario da antiga Fabrica de Moveis na

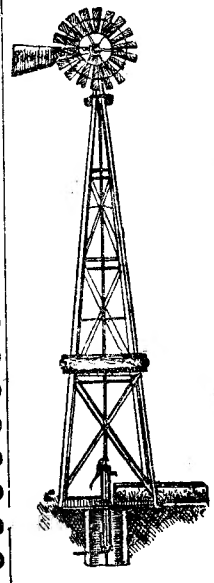
RUA DO SACRAMENTO, Á LAPA, N.os 29 a 33

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que reabriu, depois de completamente remodelada, a sua galeria de exposição de mobiliario artistico em varios estilos e que, como sempre sob a sua direcção de tecnico com longa pratica continua executando os solidos, elegantes e confortaveis moveis estofados genero inglês e americano (antiga especialidade da casa), esperando ficar devendo a honra de uma visita ao seu estabelecimento

29-33, Rua do Sacramento, á Lapa, 29-33

Telephone 1884 C.

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 12

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 gramas **AEROMOTOR**

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

TALHERES

Artigos para brindes. artigos de novidade, colares e joias em perfeita imitação

Loja Internacional

Largo da Anunciada, 9

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

OURO e PRATA muito mais BARATO e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos

Grande sortido

Só no CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.A

Rua de S. Paulo, 186

(Proximo á Casa da Moeda)

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

EM INGLATERRA

ABERTURA

DE UM CONGRESSO PACIFISTA

pelo ministro da Educação Lord Fisher que pronunciou um brilhante discurso

LONDRES, 25

Abriu hoje o congresso internacional da paz. Lord Fisher, ministro da educação da Inglaterra, fazendo uso da palavra, expoz o interesse que resultaria para a paz do mundo em terminarem as divisões entre vencedores e vencidos, e pediu que a Alemanha fosse admitida este ano na Sociedade das Nações.—(H.)

O desarmamento...

LONDRES, 26

Após investigações na Alemanha, escreve o *Daily Mail* que o plano germanico consiste em aumentar o mais possivel, fóra dos limites prescritos, o numero dos soldados com instrução militar.—(L. A.)

O Grupo Democracia Social italiano

ROMA, 26

O jornal *Il Mundo* diz que o Grupo da Democracia Social se mostrou hostil á combinação Bonomi, pelo que este homem publico teve de renunciar á formação do novo gabinete.—(H.)

Concessão de creditos aos aliados

LONDRES, 26

A imprensa inglesa declara em geral que os Estados Unidos concederão com facilidade novos creditos aos seus antigos aliados. —(L. A.)

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

MAIS BARATO

Venda a retalho

Chegaram novas remessas de estambres de côr, preto e azul, e excelentes gabardines, ao deposito dos fabricantes Donas da Covilhã, para venderem directamente ao publico, **400 peças** em padrões diferentes expostas á venda, **desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.**

Mandam amostras ao domicilio.

DEPOSITOS: Lisboa, rua dos Fanqueiros, 187, 2.º; Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A.

QUESTÕES DE PRINCIPIOS

Um julgamento politico

Dois monarquicos no tribunal

O coronel Wolf e o estudante Neustein foram absolvidos

Em Viena realizou-se ha dias o julgamento de dois reus — o ex-coronel Wolf, do antigo exercito imperial, e o estudante Neustein, aluno do colegio dos Esculapios, da mesma capital — acusados ambos de, pela imprensa e em discursos, terem feito afirmações de hostilidade á Republica. A peça mais importante do processo eram as seguintes frases que o juiz lhes leu no tribunal, insertas em varios numeros do *Staatswehr:*

«O nosso adorado imperador Carlos foi expulso por meia dusia de canalhas. — A soberania do povo é uma farça em toda a parte; na Austria é uma mascarada. — Os verdadeiros governantes da Austria são os judeus e os socialistas; uns e outros destruiram a cultura e o prestigio do nosso país. — Aos gritos: Viva o Socialismo!, Viva a Republica!, respondemos nós, os austriacos honrados, com est'outros: Viva a Monarquia!, Viva a dinastia dos Habsburgos!»

* * *

O interrogatorio de Wolf relata-o um cronista estrangeiro nos seguintes termos, que vale a pena reproduzir:

Presidente—Confessa ter escrito o que acaba de lêr-se?

Wolf—Sim senhor. Sou o seu autor. Escrevi esses artigos com o fim de contribuir para a destruição do regime ilegal actual, que desgoverna e que desmoraliza os austriacos.

Presidente—Porque diz «ilegal»?

Wolf—Porque o regime republicano judaico que temos foi implantado na catolica e monarquica Austria sem o consentimento e contra a vontade da imensa maioria dos austriacos.

Presidente—Que fins tem em vista ao dirigir semelhantes ataques á forma republicana?

Wolf—Muito claramente acabo de o dizer. Eu e todos os monarquicos austriacos aspiramos a destruir legalmente a Republica.

Presidente—O caminho que v. e os seus partidarios tomaram não tem, por certo, nada de legal...

Wolf—Isso di-lo o sr. presidente. A nossa campanha é mil vezes mais legal que dos que arvoram a bandeira contraria com o fim unico e exclusivo de encherem os bolsos e o estomago... A hora é critica, e nós não podemos lutar de mãos enluvadas com inimigos que se servem do revolver e do punhal para nos aterrorisar.

Presidente—Crê que, sob a monarquia, os juizes do ex-imperador Carlos poderiam ser benevolos com um acusado que assim procedesse para com a monarquia clerical e absolutista que foi derrubada?

Wolf—Sr. presidente: V. afasta-se do rebanho e não é bom pastor... «Retournons a nos moutons»...

Presidente—O assunto é muito serio para que o senhor o tome de brincadeira...

Wolf—V. queria que eu chorasse? Eu não tomo o caso por brincadeira, sr. presidente; mas um oficial do imperador da Austria, que combateu durante quatro anos pela sua patria e que está disposto a derramar o seu sangue pelos seus patrioticos ideais, não pode tomar a serio as palavras de um juiz como V., que, na republicana Austria, continua ostentando o espaventoso titulo de «conselheiro da côrte».

Presidente—Respeito a sua opinião politica como pessoa privada; mas, como juiz austriaco, tenho que fazer respeitar as leis vigentes.

Wolf—Para mim, não ha outras leis senão as que o povo austriaco sancionou com o seu sangue nos campos de batalha, lutando pela monarquia e pelo seu imperador.

* * *

O publico, nesta altura, aplaudiu calorosamente, e seguiu-se o interrogatorio do estudante Neustein, cujas respostas foram dadas no mesmo tom.

Depois, o tribunal absolveu um e outro, e o povo levou-os em triunfo pelas ruas fora.

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

NASCIMENTO FERNANDES
CREMILDA D'OLIVEIRA
E ANDRÉ BRUN

3 nomes em teatro que desde já garantem o exito de

O PIRATA DAS BERLENGAS

no dia 31 no

TEATRO AVENIDA

Festa de **Cremilda d'Oliveira**

Bilhetes á venda

TABACO

Holandês legitimo e Belga

Importadores

PEREIRA & C.A, L.DA

R. DA MADALENA, 113, 2.º

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA. 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23

TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

PAREDE

Optimo emprego de capital

Terreno esplendidamente situado, proximo da estação do caminho de ferro, com 17:000 metros quadrados, para liquidação de sociedade, vende-se. Diz-se na rua de S. Paulo, 75.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

NA BULGARIA

EXPLOSÃO

DE UM CARTUCHO DE DINAMITE

que provoca um incendio, destruindo 8 casas e matando algumas pessoas

SOFIA, 25

Rebentou um cartuxo de dinamite nas mãos de um empregado do deposito de essencias e explosivos empregados nas minas. A esta explosão seguiram-se outras e declarou-se um incendio, que destruiu 8 casas. Supõe-se que, por motivo das explosões, pereceram 3 pessoas, entre as quais o referido empregado. Devido ao incendio ficaram gravemente feridas 18 pessoas e ligeiramente muitas outras,—(H.)

A ATITUDE DO GOVERNO BÁVARO

PARIS, 26

Segundo o *Temps* a acção separada do governo bávaro provocou agitação em Berlim.—(L. A.)

MUNICH, 26

O presidente do conselho bávaro declarou-se pronto a apoiar o Reich na manutenção da actual ordem de coisas, mas sem se recorrer a represalias. A camara aprovou um voto de confiança.—(H.)

O Parlamento austriaco

VIENA, 26

Depois de ter modificado a tarifa das alfandegas, o Parlamento fechou, abrindo sómente após as férias.—(L. A.)

Um decreto do governo imperial

MUNICH, 26

A oposição bavara examinou terça-feira a situação criada pelo novo decreto do governo, excluindo a Baviera da aplicação da lei protectora da republica. — (L.-A.).

Os refugiados russos

PARIS, 26

Sete paises, fazendo parte da Sociedade das Nações, subscreveram com os fundos necessarios, para a evacuação de 15.000 refugiados russos em Constantinopla.

A administração dos socorros americanos encarregou-se de os distribuir pela Hungria, Yugo-Slavia e Bulgaria. — (L. A.).

Em armazem

Moinhos para ceriais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÉ

Aparelhos para limpesa de ceriais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo

Crivos Marot legitimos

Ventoinhas para arrefecimento das mós

Remolhadores automaticos

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSÉ J. TEIXEIRA

Avenida da Liberdade, 29, 37

LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

QUESTÕES DE ENSINO

Os "Herodes" dos liceus

Um aluno que não estudou porque se fiára nos empenhos

Os alunos dos liceus pediram, sem que o conseguissem, um perdão de acto, na presente epoca de exames, em homenagem — diziam eles — a Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Toda a gente se riu, como é da praxe; houve estudantes aplicados que protestaram achando aquilo deprimente; e os exames começaram, tendo havido p'r'aí — pelos modos — *raposa bravia*.

O engraçado, porém, é que os mesmos que antes haviam considerado o tal perdão como instigação á cabulice dos rapazes, desatam agora a protestar contra os professores que os reprovam, naturalmente porque não sabem a materia dos programas.

«Herodes dos liceus» — nada menos — lhes chamava ainda hoje um colega todo indignado porque os professores não haviam deixado «passar» certos alunos em homenagem aos aviadores.

* * *

Como tudo que é justo nos preocupa sobremaneira, quizemos conhecer ao menos um dos taes Herodes, e fomos de longada, hoje, até ao liceu de Passos Manuel.

Logo á entrada demos por um borborinho estranho. Grupos comentando pelo claustro qualquer caso que dava mostras, pelo tom das conversas, de ter sido sensacional; uma efervescencia desacostumada em tudo aquilo; palavras soltas a denunciarem, aqui e ali, alguns acontecimentos de escandalo havido pouco antes.

* * *

Depois veiu a explicação. Um aluno que havia feito um exame vergonhoso, ficara reprovado. E então, foi-se ao Herodes — o professor — e insultou-o.

— E' inacreditavel! V. ex.ª tinha-se comprometido a aprovar-me. Deu a sua palavra...

O «Herodes» guardava silencio, não querendo dar confiança ao meudo. E este:

—Foi precisamente por isso que não estudei nada de matematica. Pois se estava «cunhado» até á raiz dos cabelos... para que havia de ralar-me...

E quiz agredir o mestre, tendo sido necessario que outras pessoas os separassem.

* * *

Um professor—o sr. dr. Antonio Pires, dos mais distintos do liceu da Horta—a comentar, horas depois, o incidente:

—E' lamentavel e tristemente significativo tudo isto.

—Injustiças... Exigencias excessivas...—dizem para aí.

—Qual injustiças! O que é injusto é que não haja pejo de hostilizar os professores, precisamente porque eles cumprem o seu dever. Pois se os alunos não estudam, que hemos de fazer nós, os professores chamados a julgar com imparcialidade das suas habilitações?

—A bitola tende, realmente, a descer...

—Chega a ser inacreditavel! Quando aparece um aluno que estuda, que tem vontade de aprender, a gente até anda, quasi, com ele ao colo. Porque é uma raridade, porque fogem do trabalho como o diabo da cruz...

—De maneira que as injustiças de que se fala...

—As injustiças de que se fala não são mais do que o reflexo do despeito de certos pais, que durante o ano lectivo deixam os filhos cabular á vontade, fiados em que os empenhos suprirão, ao fim, a sua falta de preparação. Se os reprovamos, somos umas féras; se os aprovamos, não fazemos senão o nosso dever, porque os meninos são, para eles, uns talentos consumados.

—E assim...

—E assim, chegam aos cursos superiores sem preparação alguma; e, nessa altura, quem tem as culpas somos nós que, para não nos chamarem «Herodes» na ocasião dos exames, adquiriríamos o direito a ser taxados de incompetentes, quando fosse a averiguar-se que a passagem dos estudantes pelos liceus tinha sido absolutamente inutil.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

CRISE Á VISTA

A hipotese politica

O SR. CUNHA LEAL

põe ao "Diario de Lisboa" o seu ponto de vista:

"ESTE GOVERNO ESTÁ CANSADO"

O que dizem os srs. Antonio da Fonseca e Carvalho da Silva

Passos Perdidos. Entre os seis rectangulos altos, vazios, que nas paredes esperam os formidaveis *panneaux* de Columbano—obra maravilhosa de arte portuguesa moderna—passeiam alguns deputados. O sr. Cunha Leal anda cá e lá, distraído e preocupado, que é a atitude habitual, contraditoria, das criaturas que vivem em plena e consciente ansiedade. Vamos ao nosso programa de hoje.

—A situação?

—Está expressa na moção do partido liberal.

—Definir uma atitude.

—Torná-la logica. O partido liberal não se suponha que vai sistematicamente guerrear o governo. Vai apenas assumir a atitude que está conforme com o seu pensamento politico e com os interesses superiores do país. Se o governo caír por isso, o partido liberal não tem responsabilidade alguma. Os governos vívem por si, emquanto podem.

—Supõe que o Governo entre em crise?

—O que a gente supõe! Sei que os governos se gastam, e este está gasto, vai-lhe cansando a autoridade, o prestigio. É inevitavel. Estas pequenas questões de todos os dias esfalfam. Não devemos alimentar ficções politicas. A verdade é que não se compreendia que o partido liberal precisava de se fundir com o Governo para dar ao país uma prova de que é um partido patriota, acima de tudo. A orientação financeira do Governo não a podemos aceitar. Fizemos já tudo quanto podiamos fazer.

—Mas a instabilidade ministerial?

—Meu caro. Não se passa de um regime de instabilidade constante para um regime de estabilidade «à outrance». Os governos, quando não podem comsigo proprios, são materia inerte. Só ha que substitui-los...

—Que governo sucederá?

—Não sei. Não vá supôr-se que queremos deitar este gabinete a terra ou que já o suponho abatido. Não, por Deus! Mas se, emfim, o governo julga contados os seus dias, penso que terá de lhe suceder um outro governo democratico.

—E' a mesma situação.

—Não é. Pode ser que este novo governo venha mais revestido de autoridade, sem compromisso. De uma maneira geral: que tenha um programa mais ajustado ás aspirações e pontos de vista da oposição e mesmo do país.

* * *

—Julga pois...

—Estou convencido de que cada politico e cada partido têm sempre conveniencia em defenir atitudes. De resto, deixe-me dizer-lhe: este governo prestou já serviços grandes ao país, que seria injustiça não reconhecer. Mas está farto. Ha muito ainda a fazer no seu programa, e creio bem que não poderá o governo com tanta coisa. As propostas de finanças em França levaram, com a assistencia do governo, sete meses a discutir. Bem vê...

* * *

—O caso Virgilio Costa...

—Foi bem resolvido. Não lhe falo só como amigo. Falo-lhe como deputado.

—A situação Procopio de Freitas e major Cortez?

—Não tem paridade. Estes dois parlamentares—cujas responsabilidades não discuto, e acredito firmemente que não são criminosos—estão incriminados de cumplicidade em homicidio «voluntario», além de rebelião. O sr. Virgilio Costa, apenas está incriminado de cumplicidade em homicidio «involuntario». Não é a mesma coisa.

—Quanto aos outros presos?

—Penso que, a homenagem devia ser-lhes concedida, por quem de direito. Não os suponho criminosos. Mas isso não é com o Parlamento; é com o poder judicial. Esta questão é simples, mas ha quem goste de a complicar.

—Reatando. O governo?

—Está entregue ao seu proprio destino.

Fala um deputado reconstituinte: o dr. Antonio da Fonseca

—Não sei o que pensa o meu partido. Não assisti á reunião de sabado.

—Pessoalmente?...

—Mesmo assim acho prudente não emitir uma opinião, que poderia ser mal interpretada. A nova atitude dos liberais pode não comprometer o governo.

—Porquê?

—Pode dar á maioria a coesão que lhe está faltando.

—O governo a seguir?

— Pregunta prematura, a sua. O Governo pode governar sem os votos dos liberais e dos reconstituintes.

— Mas...

— Uma surpresa... Note bem: deitar a oposição, com a ajuda dos monarquicos, o Governo a terra, não garantia a vida de um novo governo de oposição, visto que logicamente os monarquicos... continuariam na oposição.

E fechando:

— Deixe-me dizer-lhe: eu sou muito pouco politico. O menos possivel.

O sr. Carvalho da Silva, monarquico

—Ah, meu amigo! Só a monarquia nos pode salvar. Não vê o que para aí vai?

—O governo?

—Talvez se sinta mal com a atitude dos seus correligionarios liberais. Pode até caír. Não é uma solução que agrade ou desagrade particularmente á minoria monarquica.

—Mas figura-se-lhe...

—Logicamente, sem um apoio que tem andado a solicitar, creio que tem os dias contados. E, adeus, vou ao meu «fauteuil».

Poucos segundos depois ouvia-se da sua voz vibrante um áparte ao sr. Sá Pereira, que naturalmente sorria e pensava:

—Lá está ele com a raiva...

Aniversario

Faz hoje anos, dois anos, a pequena Zita, filha do sr. Cunha Leal, que não é apenas um politico, tão interessante como discutivel, mas uma bela figura de mocidade vibrante do nosso tempo. Um beijo na fronte gentil da criança, e um parabem aos pais.

A TARDE PARLAMENTAR

Administração colonial

O ministro das Colonias responde ao sr. dr. Alvaro de Castro

A's 15 e 15 o sr. Alberto Vidal assume a presidencia e manda fazer a chamada, a que respondem 36 deputados. Tendo-se procedido ás leituras do costume, continúa a discussão dos projectos referente ao desenvolvimento da rêde ferroviaria do país.

O sr. Lelo Portela defende longamente uma moção no sentido de se construir linhas ferreas que sirvam Livração, Mondim, Vidago, Pocinho, Vimioso, Pinhão e Vinhais, linhas essas que devem ser subsidiarias da linha do Douro. Submetida á votação a proposta do sr. Torres Garcia, para que todos os projectos em debate baixem ás comissões falam alguns oradores sobre ela. Não se vota, porém, visto ter o sr. Plinio Silva retirado o requerimento em quo pedia essa votação imediata.

O sr. Pedro Ferreira (liberal) justifica esta outra moção:

«A camara, reconhecendo a necessidade do caminho de ferro Setil a Peniche, passa á ordem do dia».

O sr. Paulo Menano mostra a conveniencia da construção das linhas constantes dos projectos em debate, especialisando as do norte e do centro do país.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Carlos de Vasconcelos (reconstituinte) retira o documento que apresentára para que se generalisasse o debate sobre o negocio urgente respeitante á administração colonial.

Em seguida o sr. ministro das Colonias responde ás acusações formuladas pelo sr. Alvaro de Castro ácêrca da politica administrativa do ultramar.

NO COLISEU

A «première» da «Madame de Tébe»

Todas estas operetas, filiadas no vienense, se assemelham mais ou menos. «Madame da Tebe», cantada ontem no Coliseu, não foge á regra. Apaches, gente rica que se intromete por curiosidade num meio diferente do seu, duetos de amor e grandes concertantes: — eis a recita. Mas o que é notavel é a propriedade e o rigor de marcação que a companhia—explendida, por sinal—imprime a tudo quanto apresenta.

Dissemos acima que a opereta foi cantada —e foi-o, no termo mais rigoroso da palavra —pela insigne Dora Donear, artista de opera, que continúa a ter uma garganta privilegiada. Na parte de «Clara Blakson, Dora Donear teve ocasião de mostrar todos os seus recursos vocais, que são muitos, «morzando» com alma os trechos mais quentes da partitura de Bard.

O publico, que enchia o Coliseu, prestou-lhe uma homenagem calorosa e justa. Não nos agradou Dora Theor no papel de Micha, que é a falsa «Madame de Tébe», esganiçando demasiado o tom, com um visivel cansaço. Noutra opereta, por certo mais refeita do excesso de trabalho, ela nos poderá mostrar o que vale. Mykése, um «Bábá» ciumento e sentimentál, cantou deliciosamente a parte que lhe foi distribuida. Del Rogo, um pouco exagerada. Becchi, bem, e Gianni, o tenorino comico, com agrado geral. Devemos distinguir Wanda Fede, figurinha «mignone» e apetitosa que se move com graça e vivacidade e tem um fiosinho de voz muito suave. Os restantes artistas, coros e orquestra, sob a acertada batuta do maestro Baldi, com correcção.

Anuncia-se para breve a nova opereta *Si! Si! Si!*, do maestro Lombardo.

Formatura

Realizou com o mais lisongeiro resultado as suas provas finais na Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Antonio Pereira Queiroz.

Atentas as belas qualidades de caracter e de talento do novel medico, estamos certos que em breve conquistará um logar de destaque entre os membros da sua classe e obterá escolhida e numerosa clientela.

Felicitamo-lo cordialmente.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".